

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 2378 - 1/4

**A ATENÇÃO BÁSICA A PESSOA IDOSA SOB O OLHAR DA EQUIPE  
SAÚDE DA FAMÍLIA EM TERESINA – PIAUÍ**

LIMA, Valquíria Ferreira<sup>1</sup>; LEITE, Ana Livia Ibiapina<sup>2</sup>, ALENCAR,  
Maria do Socorro Silva<sup>3</sup>, SANTOS, Wânia Cristina Leal Barbosa.

**Introdução:** O cenário do envelhecimento no Brasil começa a ser delineado pelas alterações que vem sofrendo a sua pirâmide etária desde os anos 1960-1970, podendo o país, num curto espaço de tempo, figurar entre os dez países idosos do mundo. Ratifica essa afirmação os dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os quais demonstram que o país apresenta um dos mais agudos processos de envelhecimento populacional entre os países mais populosos, uma vez que, o último censo evidencia um contingente de aproximadamente 17 milhões de pessoas, com sessenta anos e mais, correspondendo a 9,6% da população total. Este fenômeno representa um dos maiores desafios para a saúde pública contemporânea, propiciando profundas implicações sobre políticas de seguridade social. Ainda que as Políticas Nacionais de Atenção Básica e de Saúde da Pessoa Idosa, 2006, com suas diretrizes de promoção ao envelhecimento ativo e saudável baseado no paradigma da avaliação multidimensional da capacidade funcional, tenham como objetivos: manter e melhorar a saúde da pessoa idosa, prevenir doenças; recuperar agravos e garantir a convivência da mesma no meio social, com autonomia e independência em suas ações, os esforços são pontuais e desarticulados. Ou

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí /NOVAFAPI. Teresina-PI. Especializanda em Gerontologia Social/UFPI. E-mail: [valquiriallima@hotmail.com](mailto:valquiriallima@hotmail.com)

<sup>2</sup> Nutricionista. Secretaria de Saúde do Estado do Piauí - SESAPI. Teresina-PI. E-mail: [liviaib@hotmail.com](mailto:liviaib@hotmail.com)

<sup>3</sup> Nutricionista. Mestre em Políticas Públicas/UFPI. Doutoranda em Políticas Públicas/UFMA. Bolsista de Doutorado do CNPq. Docente do Curso de Nutrição. Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: [mary\\_helpsa@hotmail.com](mailto:mary_helpsa@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem 8º período. Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí /NOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail: [waniacrist@hotmail.com](mailto:waniacrist@hotmail.com)

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2378 - 2/4

seja, o efeito prático ainda não foi alcançado, pois a assistência centrada no modelo biomédico continua preponderante e a desarticulação das ações de saúde dificulta a operacionalização de qualquer lógica fundamentada em uma avaliação multidimensional. **Objetivo:** conhecer a percepção dos profissionais da equipe saúde da família sobre as ações de atenção básica às pessoas idosas que demanda o serviço e discutir que contribuição advém dessa prática para o envelhecimento saudável. **Metodologia:** estudo descritivo e interpretativo, de abordagem qualitativa. O cenário foi uma unidade mista de saúde, da zona norte do município de Teresina-Pi, escolhido por conveniência, o qual congrega 04 (quatro) equipes de saúde da família, sendo 02 (duas) do próprio bairro e 02 (duas) de áreas circunvizinhas. Cada equipe é composta pelos seguintes profissionais: 01 médico, 01 enfermeiro, 01 dentista, 01 auxiliar de enfermagem, 01 auxiliar de consultório odontológico e 07 agentes comunitários de saúde, sendo cada agente responsável por uma microárea. O serviço atende usuários da infância a velhice com demandas diferenciadas. Os sujeitos do estudo foram cinco profissionais de saúde, 04 do sexo feminino e 01 do sexo masculino, escolhidos mediante a aceitação dos mesmos em participar da pesquisa. Foram identificados através de códigos, como forma de garantir o anonimato dos mesmos, os quais pertenciam às seguintes categorias profissionais: agente comunitário de saúde (01), auxiliar de enfermagem (01), enfermeiro (01), odontólogo (01) e médico (01). Os anos de profissão dos sujeitos do estudo variaram de 03 a 20 anos e o tempo de trabalho na equipe de 02 a 08 anos. Todos assinaram o TCLE, segundo critérios da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa de campo ocorreu no primeiro semestre de 2007, e, utilizou como instrumento de coleta das informações, a entrevista semi-estruturada, gravada em MP3 *player*, com posterior transcrição e análise dos discursos, até ocorrer à saturação dos mesmos. As entrevistas eram compostas por questões abertas referentes à organização político-institucional da atenção básica a pessoa idosa; suas percepções sobre as demandas, condições gerais e condutas no atendimento a este público e sobre a contribuição dessa prática frente ao processo de envelhecimento nos dias atuais. Além das entrevistas, adotou-se como procedimento, a observação sistematizada das práticas dos profissionais, para dar maior suporte às pesquisadoras em relação ao objeto

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

## Trabalho 2378 - 3/4

investigado. **Resultado e discussão:** A análise dos conteúdos das mesmas permitiu categorizar as percepções dos profissionais da equipe saúde da família em temáticas: sobre as ações da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa; Condicionantes de saúde; Atitudes promocionais e preventivas para o envelhecimento saudável. Observou-se que a visão dos entrevistados articula-se com a falta de capacitação/ formação dos profissionais em gerontologia, com o modelo de gestão e a estrutura da atenção existente. Primeiro, há certo despreparo entre os profissionais frente ao atendimento dos idosos, especialmente, pelas subjetividades demandadas por cada sujeito; segundo, a implementação das ações de atenção básica /saúde da família para a pessoa idosa no município, ainda, são incipientes, pois não correspondem as orientações preconizadas pelas políticas públicas. Percebeu-se, também, entre os entrevistados interesses quanto à realização de um atendimento com vista à promoção, prevenção e educação em saúde, embora a maior ênfase seja para as ações de tratamento e reabilitação daqueles que envelhecem. **Conclusão:** Mesmo com avanços na saúde e, especialmente, de leis específicas ao idoso, o hiato entre a teoria e a prática persiste na atenção básica, pois o trabalho diário dos profissionais ainda não inclui a atenção necessária como prevê as políticas, resultando em uma assistência fragmentada que privilegia em sua maioria as ações curativas.

**Descritores:** Envelhecimento; Atenção Básica; Estratégia Saúde da Família; Políticas Públicas.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 2.528, de 19 de outubro de 2006b. Aprova a **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa** e determina outras providências. Disponível em: <<http://www.ciape.org.br/PolíticaPIIdosa2528.pdf>>. Acesso em: 30jan. 2008.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã



**Trabalho 2378 - 4/4**

BRASIL. MS/SAS/DAB. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.**

MS/SAS/DAB: Ministério da Saúde, 2006c. (Série A. Normas e Manuais Técnicos/Caderno de Atenção Básica, n. 19).

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção a Saúde. **Principais momentos do Programa Saúde da Família no Brasil.** Informe da Atenção Básica, n. 21, mar/abr, 2004.